

I 5
00691

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO

SISTEMA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS
PARA O PLANEJAMENTO
(VERSÃO PRELIMINAR)

0691

350
I59s
9254/91
0691

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

350
459 A
0691

9254/91

n circular

INSTITUTO JONAS DOS SANTOS NEVES
BIBLIOTECA

**SISTEMA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS
PARA O PLANEJAMENTO
(VERSÃO PRELIMINAR)**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

SISTEMA DE INFORMAÇÕES BÁSICAS
PARA O PLANEJAMENTO
(VERSÃO PRELIMINAR)

MAIO/1986

COORDENADOR TÉCNICO DO IJSN

Antônio Luiz Caus

GERENTE DO DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES E PESQUISAS BÁSICAS

Magno Pires da Silva

EQUIPE TÉCNICA

Fernando Lima Sanhotene

Maria Célia Chaves Ribeiro

Maria Cristina Alvarenga Taveira - Coordenação

Maria da Penha Cossetti

Nildete Virgínia Turra

Zair dos Santos Barbosa

APRESENTAÇÃO

A presente Proposta contempla um conjunto de ações visando implantar, no Instituto Jones dos Santos Neves, um sistema de informações básicas para os planejamentos setoriais e espaciais. Será uma forma de organizar, em caráter permanente, atividades e ações que levam a um entendimento da realidade capixaba, como forma de fornecer, aos estudos em andamento, um instrumental necessário ao desempenho de funções. Sua materialização não só traduz o cumprimento fiel de medidas administrativas, mas, principalmente, corporifica uma série de expectativas emanadas pelo corpo técnico da Instituição.

A formação de um sistema de informações básicas, ligado aos planejamentos urbano e regional, não é uma idéia nova no Instituto Jones dos Santos Neves. Remonta ao tempo da formação do próprio corpo técnico do Órgão, criado em 1976, muito embora a estratificação de suas intenções tenha somente ocorrido em 1979, com a criação da série Informações Básicas para o Planejamento, interrompida logo após o seu lançamento e relançada em 1981, sem que isso tenha resultado em sua continuidade.

Com a criação do Departamento de Informações e Pesquisas Básicas, em junho de 1985, mais uma vez ganha corpo a materialização de tais intenções, uma vez que a institucionalização do departamento traz, em seu bojo, a formação do sistema de informações básicas para o planejamento. Por isso mesmo que, dentre as atribuições do novo departamento, destacam-se a construção de indicadores sócio-econômicos para o Espírito Santo, regiões e municípios, além do assessoramento permanente aos demais departamentos, no tocante à elaboração de pesquisas específicas em suas áreas de atuação.

Nesse sentido, cabe ao novo Departamento a tarefa de coletar, processar e disseminar informações e documentações identificáveis com as ativida

des do Instituto, colaborando e promovendo ações junto a toda a classe de projetos em elaboração na Instituição. Para tanto, o documento: **Diretrizes Gerais para o Sistema de Planejamento Interno do Instituto Jones dos Santos Neves**, elaborado em agosto de 1985, faz algumas incursões no campo das necessidades explícitas. Enaltere a necessidade de estabelecer iniciativas em torno do conhecimento da realidade econômica e social do Espírito Santo, através do desenvolvimento de estudos e pesquisas ligadas ao Órgão, enquanto instituição de produção de conhecimentos.

Dessa forma, como coroamento das gestões levadas a efeito, o presente documento pretende, pois, discorrer sobre a proposta para a constituição do Departamento, notadamente aquelas atinentes ao sistema de informações básicas. De um lado, o Departamento terá, como incumbência, a tarefa de se constituir em interface aos diferentes estudos em andamento.

Isso requer a adoção de rotinas de trabalho voltadas à localizar, disseminar e recuperar informações de interesse das diferentes equipes atuantes no Instituto Jones dos Santos Neves.

Por outro lado, desencadear um conjunto de pesquisas básicas, em caráter permanente, visando a atualização de dados e estabelecendo, a partir daí, uma base analítica para entendimento da realidade objeto de estudo. Serão insumos aos demais estudos em andamento, fornecendo informações organizadas, capazes de subsidiar o entendimento da realidade urbana e regional do Espírito Santo. Nesse sentido, para efeito de operacionalização do trabalho, obteve a equipe por propor a divisão das atividades em três grandes áreas de pesquisa, a cada uma delas correspondendo a um **grupo de informação**. A viabilização da referida proposta será feita pela recuperação de dados específicos a cada um dos grupos.

Os temas escolhidos, população, estrutura produtiva e conjuntura econômica, e infra-estrutura e equipamentos, serão suficientes para possibilitar às equipes um apanhado geral da dinâmica de apreensão da realidade. Os indicadores serão determinados em cada área, possibilitando,

assim, que as equipes ligadas aos demais setores queimem algumas etapas em seus diagnósticos, favorecendo a racionalização de suas atividades. Ao mesmo tempo, haverá, no Instituto, maior integração das atividades, otimização dos esforços, evitando-se sua duplicidade.

Além disso, o sistema, uma vez operacionalizado, possibilitará uma integração mais efetiva com outras instituições, através da articulação com setores similares por meio de uma rede de computação. Nesse sentido, uma articulação mais estreita com o Departamento de Informações Técnicas da COPLAN é um caminho natural, já que esse se constitui em banco de dados, por excelência, integrado ao Sistema Estadual de Planejamento e possui uma estrutura complementar ao que se pretende atribuir ao DTI.

Por outro lado, tal interação ampliará ainda mais a capacidade de o sistema proposto atuar com maior eficácia junto aos demais departamentos do Instituto. Para tanto, será vital a ampla participação de técnicos do Órgão, seja através da atuação pessoal ou vinculada, com vistas ao aperfeiçoamento da presente proposta. É oportuno, pois, salientar que ela não se apresenta acabada, ao contrário, é passível de discussões, revisões e modificações, a fim de ser adequada às necessidades do cotidiano.

ÍNDICE

PÁGINA

APRESENTAÇÃO

1. INTRODUÇÃO	8
2. PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO	12
2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS	12
2.2. OS GRUPOS DE INFORMAÇÕES	13
2.2.1. Grupo de Informações sobre População	14
2.2.2. Grupo de Informações sobre Estrutura Produtiva e Conjuntura Econômica	14
2.2.3. Grupo de Informações sobre Infra-estrutura e Equi- mentos	15
2.2.4. Grupo de Integração e Acompanhamento de Infor- mações	15
3. RECURSOS NECESSÁRIOS	18
3.1. RECURSOS HUMANOS	18
3.3.1. Técnicos	18
3.2. CONSULTORIA	19
3.2.1. Consultoria Básica	19
3.2.2. Consultoria Específica	19
3.3. ACERVO BIBLIOGRÁFICO	20
3.3.1. Publicações do FIBGE	20
3.3.2. Outras Publicações a serem definidas	20
3.3.3. Assinatura de Periódicos	20

1.

INTRODUÇÃO

A formação de um sistema de informações básicas, ligado ao Departamento de Informações e Pesquisas Básicas, se consubstancia no atendimento a duas necessidades institucionais. A primeira delas é a necessidade que tem o corpo de servidores do Instituto Jones dos Santos Neves em conhecer a realidade econômica, social, urbana e regional do Espírito Santo, visando a elaboração de propostas e de políticas, a nível estadual, regional e municipal. A segunda, busca integração e cruzamento de informações, a nível de funcionamento da estrutura do Órgão, de forma matricial, permitindo a potencialização e a capacitação constante dos técnicos da Instituição.

São essas necessidades que vão nortear a presente proposta. O sistema deve criar condições para a produção de informações, visando fortalecer o processo de conhecimento da realidade, em seus aspectos gerais e subjacentes, com o propósito de alimentar os diferentes estudos em elaboração no Instituto. Deve, também, adotar mecanismos que permitam ajustes constantes nas interpretações da realidade, a partir de suas manifestações, com vistas a atuação do Instituto junto à sociedade.

Além disso, deve promover instrumentos que sejam adequados à manutenção, o aperfeiçoamento e a expansão das informações, de modo a atender às demandas sempre de maneira atualizada e sistemática. A dinâmica de processamento deve buscar o recolhimento, a análise e a divulgação dos estoques de informações existentes. E, ainda, com base na atuação das equipes, assessorar a elaboração de metodologias de pesquisa, para a geração e localização de informações complementares, bem como análise de dados e indicadores necessárias à implantação de seus programas de estudo.

A implementação de atividades que abarquem às necessidades explícitas envolve o desdobramento do sistema em cinco caminhos distintos. O pri

meio deles envolve atividades de acompanhamento de projetos, constituindo-se o grupo em interface das equipes afins, oferecendo suporte operacional, possibilitando o registro e o cruzamento de informações, visando dimensionar e reavaliar as pesquisas em processo, bem como o andamento geral dos estudos do Instituto Jones dos Santos Neves.

A segunda opção seria pela adoção de um pequeno banco de dados, que armazene informações úteis e indispensáveis ao entendimento da realidade, de forma a constituir-se em insumo para a elaboração de estudos no órgão. Um outro caminho é o de constituir três equipes capazes de promover análises sobre esses dados, oferecendo às demais equipes um suporte às suas atividades. Paralelamente, surge a necessidade de elaborar uma série de indicadores sócio-econômicas que venham complementar as atividades anteriormente descritas. E, por último, como coroamento dos caminhos anteriormente aludidos, surge a necessidade de implantação de um conjunto de ações e procedimentos visando a informatização do sistema de informações.

Com base nesses cinco caminhos, decidiu-se pela constituição de 4 (quatro) grandes grupos de trabalho, que viessem a operacionalizá-los e a materializar o sistema de informações. Assim, decidiu-se pela constituição de um grupo, denominado Grupo de Integração e Acompanhamento de Informações, destinado a se constituir em verdadeiro **interface** aos grupos internos e externos ao DTI.

Um segundo grupo, o Grupo de Estudos Populacionais, se destina a elaborar estudos de acompanhamento da evolução populacional no Espírito Santo, em seus diferentes aspectos, tais como a mobilidade espacial, distribuição e nível de emprego, evolução histórica, projeção, aspectos demográficos e outros.

Um terceiro grupo, o Grupo de Estrutura Produtiva e Conjuntura Econômica, se destina a elaborar estudos sobre a evolução da Economia no Espírito Santo, tratando de aspectos como performance dos setores econômicos, as especificidades de cada setor, as relações de produção, além de outros

aspectos à melhor compreensão do contexto econômico e social do Espírito Santo.

Já o último grupo, o Grupo de Infra-estrutura e Equipamentos, se destina a elaborar uma evolução dos investimentos públicos na sociedade, procurando, de forma analítica, verificar o rebatimento das relações de Estado com a sociedade, à partir de sua especialização. Através de quadros, mapas e gráficos, pretende-se oferecer um conjunto de informações que levem a visualizar tais relações. Nesse sentido, buscar-se-á, através de informações de habitação, saúde e etc., e identificação de carências e indicação de eventuais políticas públicas específicas.

Esses quatro grupos têm, assim, a tarefa de inserir, em sua estrutura operacional, os cinco caminhos traçados ao DTI. Os três grupos operacionais produzirão indicadores, formarão banco de dados, em suas áreas, realizarão análises e viabilizarão sistemas de informação informatizados. Já o quarto grupo, o GIAI, constitui-se principal elemento de interligação interno e externo ao DTI.

À criação desses quatro grupos, ligados ao Departamento de Informações e Pesquisas Básicas, soma-se a operacionalização de outros setores, anteriormente já inseridos na estrutura departamental. A primeira é a existência da Biblioteca do Instituto Jones dos Santos Neves que, embora mantenha sua estrutura original, poderá articular suas ações aproximando-se do Grupo de Integração e Acompanhamento de Informações.

A cartografia é um outro setor que, embora mantenha sua estrutura operacional, poderá aproximar-se do sistema através de uma participação integrada ao Grupo de Infra-estrutura e Equipamentos. Possibilitará uma padronização de propostas, visando maior visualização da produção interna ao DTI.

O grupo de estudos Política Habitacional, também ligado ao DTI, será aquele que deverá apresentar menor integração aos recém criados grupos de estudo. Inicialmente porque sua duração é limitada a um tempo razoa

velmente curto. Em seguida, porque mantém poucas afinidades com a estrutura sistêmica que se pretende materializar. No entanto, as informações geradas pelo estudo possibilitarão importantes contribuições a cada um dos grupos recém criados, já que fornecerá subsídios ao melhor entendimento da realidade.

O melhor entendimento da realidade dependerá, ainda, da forma como estiverem articulados os diferentes grupos que compõem o DTI e, assim, resultar em um melhor suporte aos estudos e projetos em andamento no Instituto. Por isso mesmo que se pretende emprestar à proposta um caráter de viabilização progressiva, na medida em que suas perspectivas dependerão da implantação gradativa de etapas e sua conseqüente ampliação ao longo do tempo.

Daí porque afirmar-se que, de início, serão poucos os produtos gerados pelos grupos, muito embora esses venham a oferecer um suporte sólido à ampliação dos resultados. À medida em que o tempo avança, será possível a adoção de meios de disseminação dos resultados de forma mais complexas, seja pela implantação de rotinas, através de boletins, seja pela disseminação de idéias, por meio de artigos e matérias assinadas em veículos de comunicação impressos, pelo atendimento ao público de forma mais ampla ou mesmo pela desagregação das atuais equipes em subgrupos de especialização.

Há que se ressaltar, no entanto, que as propostas, contidas a seguir, estão sujeitas ao exame das diferentes equipes interagentes, bem como à montagem de um trabalho integrado, visando sua gradativa operacionalização. Tais aspectos, no entanto, serão consubstanciados a partir de uma prática que venha a ser implementada a partir da constituição da presente proposta.

2.

PROPOSTA DE OPERACIONALIZAÇÃO

2.1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

A operacionalização da presente proposta depende da definição de duas questões básicas: quais os critérios que devem nortear a seleção de informações e, em relação ao manuseio, em que nível elas devem ser desagregadas, com base em que periodicidade, e como organizá-las em arquivo? Como melhor compor a equipe para melhor atender às necessidades existentes no Instituto Jones dos Santos Neves? Essas questões são relevantes e antecedem qualquer esforço, em torno da consolidação do Sistema de Informações para o Órgão. Elas se somam a mais um tipo de indagação, diretamente ligado às finalidades institucionais: que tipo de informação é necessário coletar para melhor entender a realidade urbana e regional do Espírito Santo?

Procurando responder a essas indagações, a equipe que a elaborou procurou ouvir o corpo técnico do Instituto. Creditou-se a cada departamento a tarefa de definição das informações que deveriam ser coletadas pelo DTI para posterior utilização em seus trabalhos específicos. A partir daí, a equipe do DTI realizou uma série de entrevistas com integrantes de diferentes estudos em andamento no Órgão, objetivando coletar subsídios para a definição não só das informações básicas a serem geradas, como, ainda, dos indicadores que deveriam ser trabalhados.

Baseado nas entrevistas realizadas, bem como na questão do planejamento urbano e regional, a partir de uma prática adquirida nessa área, a equipe apresenta, a seguir, o desdobramento da proposta. Para efeito de operacionalização, a equipe optou pela divisão em três **grupos de informações** que, através da recuperação de dados específicos, construção e acompanhamento de indicadores, poderão cumprir o objetivo de fornecer aos demais Departamentos do Instituto algumas informações organizadas,

importantes no que diz respeito ao entendimento da realidade urbana e regional do Espírito Santo.

Os **grupos de informações** são propostos com o objetivo de iniciar a implantação do sistema interno de informações, podendo surgir, ao longo da prática, o amadurecimento das intenções, por meio do desdobramento das propostas, do desmembramento ou da formação de novos grupos, a partir da importância que receber os assuntos tratados em função do andamento dos demais estudos no Instituto Jones dos Santos Neves.

Os **grupos de informações** trabalharão, como poderá ser observado, com uma gama de informações muito ampla. Por isso mesmo que, nesse momento, não se pretende apresentar um detalhamento metodológico acerca das especificidades de cada grupo, ficando a cargo das equipes, que deverão compor cada tema, a tarefa de dissecá-lo. Prevê-se, contudo, que, no início, cada equipe deva reunir e organizar as informações já existentes em cada um dos temas. A partir daí, as equipes poderão definir os indicadores a serem elaborados, periodicamente, bem como a base geográfica e a discriminação das informações, o que deverá se dar em integração com os demais **grupos de informações**.

2.2. OS GRUPOS DE INFORMAÇÕES

A divisão da equipe segundo os três temas propostos permite somar um conjunto de informações fundamentais para o planejamento urbano e regional. Embora não os esgotem, a dissecação dos assuntos facilita a incorporação e a subdivisão posterior em grupos mais complexos. Além disso, a fase inicial do trabalho, considerada pelas tarefas mais simples, consiste na coleta de informações secundárias já existentes, permitindo a construção de indicadores em grau de complexidade crescente.

À partir da formação de cada **grupo de informação** será possível a recuperação de informações hoje dispersas no Instituto Jones dos Santos Neves, englobando tanto aspectos e questões urbanas como regionais. Essa recupe

ração se dará à medida em que cada grupo defina suas linhas de trabalho.

A seguir será apresentado um esboço geral de cada **grupo de informação**, definindo seus objetivos. Conforme já foi anteriormente aludido, o de talhamento metodológico de funcionamento de cada grupo, a seleção das informações a serem tratadas, a base geográfica, a periodicidade, forma de apresentação de dados, etc, serão definidos à partir da formação das equipes e início dos treinamentos, através de consultoria externa.

2.2.1. GRUPO DE INFORMAÇÕES SOBRE POPULAÇÃO

O grupo de informações sobre população deverá reunir informações que permitam melhor entender a dinâmica populacional do Espírito Santo, notadamente a partir da compreensão do processo histórico de ocupação, a estrutura demográfica atual, as taxas de crescimento populacional, grau de urbanização, emprego, renda pessoal e familiar, distribuição espacial da população e projeção de crescimento populacional.

Como se vê, trata-se de uma gama significativamente diversificada de informações, que torna difícil, nessa proposta, dissecá-las metodologicamente, a priori, o que somente poderá ser feito através da constituição da própria equipe. Saliente-se, no entanto, que será passível de inserção a tarefa de aglutinação de informações básicas disponíveis sobre o tema, para, então, a definição dos indicadores a serem elaborados, bem como as informações a serem trabalhadas em sintonia com os outros grupos de informação.

2.2.2. GRUPO DE INFORMAÇÕES SOBRE ESTRUTURA PRODUTIVA E CONJUNTURA ECONÔMICA

O objetivo deste grupo será formar um painel amplo acerca dos setores produtivos do Espírito Santo, bem como criar rotinas de acompanhamento de sua evolução. Num primeiro momento, o trabalho será o de reunir as

informações já existentes, tais como fontes do IBGE, do próprio IJSN, BANDES, entre outras, para então se definir quais os indicadores específicos a serem trabalhados. Em síntese, a proposta é de permitir à equipe a aglutinação de informações básicas sobre a estrutura produtiva e, à partir daí, ampliar o campo de trabalho e a complexidade das informações geradas.

2.2.3. GRUPO DE INFORMAÇÕES SOBRE INFRA-ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

Este Grupo de Informações tem como objetivo reunir informações gerais sobre habitação, saneamento, sistema rodoviário, oferta de serviços públicos, educação, saúde, entre outras, visando mapear e fornecer um quadro geral da intervenção do Estado na sociedade por meio de suas instituições. Permitirá a conformação de quadro geral da situação no Espírito Santo, num primeiro momento, e, posteriormente, desenvolver metodologias específicas para identificação das carências e subsídios às políticas setoriais.

2.2.4. GRUPO DE INTEGRAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Este Grupo de Informações deverá constituir-se em interface das demais atividades internas ao DTI e aos demais estudos em andamento no Instituto Jones dos Santos Neves. Surge da necessidade de integração interdepartamental e interatividades setoriais, visando a padronização de informações básicas ao planejamento, racionalizando as ações, evitando a duplicidade de esforços, a dispersão de recursos, de modo a garantir maior eficiência e eficácia ao processo de planejamento.

Terá, como objetivo geral, a criação de condições à produção de informações, visando fortalecer o processo de conhecimento da realidade, em seus aspectos gerais e subjacentes, com o propósito de alimentar os diferentes estudos em elaboração no IJSN. Deverá gerar mecanismos de ajuste

tes de interpretação da realidade, a partir de suas manifestações. A nível mais específico, prevê-se a provisão ao demais estudos, em andamento no IJSN de informações acerca da realidade, constituindo-se em instrumento de manutenção, aperfeiçoamento e expansão das informações, de modo a atender a sua atualização sistemática. Assessorará as equipes na operacionalização de suas metodologias de pesquisa, localizando informações, dados e indicadores necessários a um melhor entendimento da realidade objeto de estudo.

Constituirá um sistema de localização permanente das informações geradas pelos diferentes projetos, atualmente dispersos, visando facilitar sua utilização, bem como a divulgação de sua existência. Elaborará um programa de atendimento às necessidades não supridas, para o desempenho das atividades no IJSN, com base nas informações disponíveis em outras instituições, favorecendo, ainda, o intercâmbio interinstitucional.

De acordo com os procedimentos metodológicos, prevê-se um conhecimento do processo de elaboração de cada estudo/projeto/programa em andamento no IJSN, visando a identificação das informações que estão sendo geradas. Prevê-se a elaboração de uma matriz, identificando as interações com estudos afins, à formalização de uma estrutura geral de coleta, análise e utilização de informações. Poderá identificar um elenco de informações básicas ao desenvolvimento comum desses estudos, com vistas a padronizar/normalizar as informações indispensáveis a cada tipo de planejamento, setorial ou espacial, observando as disponibilidades existentes, sem prejudicar as especificidades de cada projeto.

Oferecerá o suporte indispensável ao preenchimento das necessidades básicas, com vistas ao suprimento das demandas expressas, seja através da localização de fontes disponíveis, seja pelo resgate, através do Banco de Dados do DTI ou de referências bibliográficas, mesmo pela sua elaboração, através de equipe de Indicadores Sócio-econômicos. Promoverá a atualização constante do sistema de controle, visando assegurar o permanente acompanhamento e interação interdepartamental e interinstitu

cional, através de um sistema de cadastro e de mapeamento das informações em processo. Elaborará catálogos e demais periódicos de informações, boletins e outros meios de disseminação dos resultados alcançados.

Como fases de implantação, prevê-se a constituição de equipe básica para desenvolvimento dos trabalhos e a fixação de um programa de atividades, elaborado a partir de cronogramas, fluxogramas e demais procedimentos, visando o planejamento das ações. Como etapa seguinte prevê-se a elaboração de um modelo de cadastro para coleta de informações e o contato com as equipes. A montagem de uma matriz, explicitando as informações coletadas, a identificação, na matriz, das informações a serem coletadas, através da interveniência do DTI, são passos seguintes. Segue-se a coleta, análise e processamento das informações, suprimindo as demandas expressas, a montagem de um sistema interno ao DTI de interação das atividades de interface, com Banco de Dados, Biblioteca, Indicadores Sócio-econômicos procurando, assim, a manutenção contínua de um fluxo de atividades em processo (coleta, análise e armazenamento dos dados). Isso requer a montagem de um sistema de referências e indexação para resgate das informações armazenadas na Biblioteca, no Banco de Dados e demais meios utilizáveis pelo DTI. E, como último passo, a adequação do sistema ao processamento de dados por meio de computação.

3.**RECURSOS NECESSÁRIOS**

3.1. RECURSOS HUMANOS**3.3.1. TÉCNICOS**

Serão formados quatro grupos de trabalho, com os seguintes técnicos:

- Grupo de Integração e Acompanhamento de Informações:
 - . 1 Comunicólogo
 - . 1 Economista
 - . 1 Bibliotecário

- Grupo de Informações sobre População:
 - . 1 Demógrafo
 - . 1 Economista
 - . 2 Técnicos da Área Social

- Grupo de Informações sobre Estrutura Produtiva e Conjuntura Econômica:
 - . 3 Economistas
 - . 1 Sociólogo

- Grupo de Informações de Infra-estrutura e Equipamentos:
 - . 1 Engenheiro Urbanista
 - . 1 Arquiteto
 - . 1 Economista
 - . 1 Técnico da Área Social
 - . 1 Estatístico: a contratação desse profissional visará atender aos três grupos, inicialmente para orientar a melhor forma de tratamento dos dados.

3.1.2. ESTAGIÁRIOS

Cada grupo deverá ter um estagiário em áreas a serem posteriormente definidas.

3.2. CONSULTORIA

3.2.1. CONSULTORIA BÁSICA

À partir da formação dos grupos de trabalho está prevista uma consultoria básica, com objetivo de uniformizar os conhecimentos técnicos. Essa consultoria será realizada através de um curso, onde serão discutidos os seguintes blocos:

1. Metodologia de Pesquisa
2. O Sistema Estatístico Nacional
3. Contabilidade Nacional e Contas Estaduais
4. Amostragem Estatística
5. Programas padrão, em computador, para a área social (ex. SPSS, entre outros).

3.2.2. CONSULTORIA ESPECÍFICA

Num segundo momento as equipes definirão as necessidades de consultorias específicas. Nesse sentido, prevê-se a elaboração conjunta de um programa, a ser desenvolvido por cada equipe. Assim, será possível que, além do contato direto a ser feito com cada equipe, seja possível uma programação paralela com as demais equipes, visando oferecer a essas uma visão mais abrangente acerca dos conteúdos que serão detalhados a nível de cada equipe.

3.3. ACERVO BIBLIOGRÁFICO

Para se implantar a proposta de trabalho é necessário que o DTI tenha um acervo bibliográfico básico que será utilizado permanentemente pelos grupos de informações.

3.3.1. PUBLICAÇÕES DO FIBGE

- . Censos Demográficos
- . Censos Econômicos (Agropecuário, Industrial, Comercial e de Serviços)
- . Indicadores IBGE
- . Indicadores Conjunturais da Indústria
- . Matriz de relações interindustriais
- . Matriz de relações intersetoriais
- . Pesquisa Industrial
- . Informações Básicas Municipais
- . Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- . Séries Metodológicas (Censo Demográfico, Econômico, PNAD, PME etc.)

3.3.2. OUTRAS PUBLICAÇÕES A SEREM DEFINIDAS (ex: publicações da FGV)

3.3.3. ASSINATURA DE PERIÓDICOS

- . Gazeta Mercantil
- . Conjuntura Econômica ou Suma Econômica

